vinetur

Setor da restauração britânico regista quinta quebra trimestral consecutiva

A subida de 0,6% em setembro não compensou a queda de 1,9% no terceiro trimestre em restaurantes, pubs e cafés

quinta-feira, 12 de novembro de 2026



O setor britânico dos serviços de restauração e bebidas prolongou a sua retração no terceiro trimestre, apesar do crescimento das empresas de alojamento e de uma ligeira recuperação mensal em setembro.

Dados divulgados pelo Office for National Statistics na quinta-feira, 12 de novembro, mostram que o valor acrescentado real das atividades de restauração e bebidas caiu 1,9% entre julho e setembro, face ao período de abril a junho, com base em medidas de volume encadeadas ajustadas de sazonalidade. Esta foi a quinta descida consecutiva na comparação móvel de três meses do setor.

A fraqueza nos restaurantes, pubs, cafés e outras empresas de restauração e bebidas superou o crescimento do alojamento. O valor acrescentado real do alojamento aumentou 2,5% entre julho e setembro, face ao período de três meses anterior, mas essa subida não compensou a queda dos serviços de restauração. No conjunto mais amplo das atividades de alojamento e restauração, o valor acrescentado real recuou 0,5% face ao segundo trimestre.

Os dados de setembro revelaram alguma melhoria face a agosto, mas não foram suficientes para alterar a tendência geral. Segundo o ONS, o índice dos serviços de restauração e bebidas subiu de 97,9 em agosto para 98,5 em setembro, um aumento mensal de 0,6%. Mesmo após essa subida, o índice continuava 4,4 pontos abaixo do nível de setembro de 2025, o que corresponde a uma queda homóloga de 4,3%.

O setor também continuou abaixo do desempenho registado no início do ano. Com base nos índices mensais publicados pelo ONS, o nível médio dos serviços de restauração e bebidas entre janeiro e setembro foi 1,9% inferior ao do mesmo período de 2025.

Os dados apontam para um fosso crescente no interior de um dos setores de serviços britânicos mais próximos dos consumidores. Os hotéis e outros prestadores de alojamento cresceram no terceiro trimestre, enquanto as empresas mais diretamente ligadas a comer fora e a consumir bebidas continuaram a contrair-se. Como os serviços de restauração e bebidas representam uma parte significativa da categoria combinada, a sua queda fez recuar o setor mais amplo, apesar do crescimento do alojamento.

O ONS publicou os dados no âmbito da sua estimativa mensal do produto interno bruto e do índice das atividades de restauração e bebidas. As medidas são ajustadas de sazonalidade e expressas em termos de volume encadeado, método concebido para mostrar as variações da produção depois de excluído o efeito das oscilações de preços.

A queda trimestral dos serviços de restauração é relevante para além do próprio setor, uma vez que a hotelaria e restauração está estreitamente ligada às despesas dos agregados familiares e à procura discricionária. A subida do índice mensal em setembro sugere alguma estabilização no final do trimestre, mas a comparação homóloga mostra que a atividade permaneceu bastante abaixo do nível registado um ano antes.

A divulgação mais recente não altera o quadro geral que se tem vindo a desenhar ao longo da maior parte de 2026. A atividade dos serviços de restauração e bebidas enfraqueceu tanto na comparação trimestral móvel como nos primeiros nove meses do ano, enquanto o alojamento revelou maior resiliência. Esta divergência manteve o indicador mais amplo da hotelaria e restauração em terreno negativo no terceiro trimestre.